



Método para estimativa de macroporosidade em lâminas delgadas de solos por meio de análise de imagens⁽¹⁾.

Eliane de Paula Clemente⁽²⁾; **João Herbert Moreira Viana**⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Embrapa

⁽²⁾ Pesquisadora; Embrapa Solos; Rio de Janeiro, RJ; eliane.clemente@embrapa.br;

⁽³⁾ Pesquisador; Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG; joao.herbert@embrapa.br

RESUMO: A micromorfologia é uma técnica que tradicionalmente vem sendo utilizada de forma qualitativa no estudo da gênese do solo e na avaliação e no monitoramento de diversas práticas agrícolas. Com o auxílio das técnicas de processamento e análise digital de imagem, a micromorfologia é capaz de fornecer resultados quantitativos de macroporosidade e composição, além de possibilitar a visualização das alterações estruturais causadas pelo uso do solo. Este trabalho teve por objetivo avaliar um método de análise de imagens e quantificação da macroporosidade utilizando os softwares gratuitos Image J e Hypercube. Os resultados mostraram que o procedimento é simples e rápido e produz resultados compatíveis com os dados obtidos por métodos convencionais.

Termos de indexação: micromorfologia; estrutura de solos; porosidade.

INTRODUÇÃO

A micromorfologia tem sido, há décadas, importante ferramenta para o estudo de solos. Embora inicialmente de caráter basicamente descritivo e qualitativo, a disponibilidade de ferramentas e programas computacionais para análise e quantificação em imagens tem proporcionado a evolução para uma abordagem mais quantitativa. No entanto, dada a complexidade do meio em estudo e sua natural heterogeneidade, os procedimentos necessitam um contínuo desenvolvimento e adaptação, para que resultados reprodutíveis e acurados sejam obtidos. Outra demanda é a automação dos procedimentos para ganho de produtividade, em função do tempo necessário para separação de feições de interesse, quando se usam procedimentos totalmente manuais. Vários detalhes e peculiaridades dos métodos também precisam ser adequadamente entendidos, para se evitar o uso inadequado destas ferramentas. Este trabalho visa estabelecer procedimentos para

quantificação da porosidade em lâminas delgadas de solo, a partir de imagens obtidas por microscopia ótica convencional, com o uso de programas científicos gratuitos de análise e tratamento de imagens disponíveis na Internet. O método visa auxiliar os procedimentos de análise e interpretação micromorfológica de lâminas delgadas, possibilitando a quantificação de regiões homogêneas por meio de algoritmos de classificação (semi) automática. Desta forma, à interpretação puramente qualitativa pode ser agregada a análise quantitativa de feições de interesse, e a extrapolação para volumes das áreas pode ser possível quando as condições de estereologia forem atendidas. Os procedimentos são descritos de forma a padronizar e permitir maior reprodutibilidade de resultados.

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição do método da quantificação de poros

O método foi desenvolvido para quantificação de regiões com características homogêneas e claramente discerníveis em imagens de lâminas delgadas para micromorfologia de solos, obtidas por meio de câmeras acopladas a microscópios óticos ou lupas binoculares, ou por meio de scanners de alta resolução. De forma resumida, inicialmente são aplicados tratamentos à imagem digital para redução de ruídos e realce de cores. Seguem-se a separação e quantificação de zonas similares da imagem por meio de algoritmo de classificação supervisionada. Esta classificação é interpretada por inspeção e comparação com a imagem original, e os valores de área para cada região homogênea são tabelados e computados.

No caso da porosidade em amostras de solos, a utilização de um corante na resina de impregnação para melhorar o contraste facilita a separação correta de áreas de poros e a correta interpretação de feições. Inicialmente são tomadas as imagens digitais e transferidas para o

computador. Recomenda-se que as imagens sejam gravadas e processadas em formatos de arquivo de imagem não comprimidos, como o TIFF. A imagem a ser processada deve então ser aberta e trabalhada no programa ImageJ (Abramoff et al., 2004; Schneider et al., 2012; Rasbane, 2014).

Recomenda-se cortar as bordas da imagem para excluir das análises as partes da lâmina sem material ou com material muito fino, trabalhando-se apenas na parte central da imagem salvando-se como uma nova imagem TIF. Nesta nova imagem serão então feitos os demais procedimentos. Aplica-se o filtro de mediana para redução de ruído: Process>Filters>Median... (Radius=2.0). Procede-se ao ajuste de brilho e contraste (por ajuste visual): Image>Adjust>Brightness/contrast Salva-se a imagem gerada com novo nome.

O procedimento de separação e quantificação da porosidade (ou outra feição de interesse) é feito usando-se o programa Hypercube (Pazak, 2015; <http://www.erd.usace.army.mil/Media/FactSheets/FactSheetArticleView/tabid/9254/Article/476681/hypercube.aspx>). Abre-se a imagem no programa Hypercube. File>Open...>Load TIFF data Converte-se a imagem para o “cubo”:

Image>Convert image>Color to cube>BRG Cube Nesta nova “imagem” com a extensão cube, procedesse à classificação:

Function>Classify>Color to cube>BRG Cube

Na caixa de opções (pop-up) assinalar o método “k-means”: Method>K means

Clicar o botão de “options” e colocar o número de classes (a depender da análise, geralmente de 10 a 30): Number of classes>24

Clicar o botão de “Classify” e aguardar o processamento. Ao término do processamento, colocar a imagem em sua última camada usando os botões no canto superior esquerdo e converter para uma nova imagem TIF, salvando-a em seguida: Image>Convert image>Color to indexed>256. Gerar a tabela com as classes:

Function>Plot>Histogram>Window (class map)

Salvar a tabela do *class map*: File>Save

Analisar na imagem classificada (“cube”), correndo o mouse sobre a mesma, identificando o número da classe que corresponde ao atributo de interesse, anotando o mesmo. Este número, que aparece quando o mouse está sobre o campo, é o mesmo da tabela “*class map*”, já salva, que poderá ser editada em planilha.

Aplicação

Os procedimentos descritos foram aplicados a um conjunto de lâminas delgadas, proveniente dos perfis de solos amostrados na comunidade de Faraó em Cachoeiras de Macacu/RJ (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização dos solos estudados

Perfil	Classificação	Uso	Altitude (m)	Relevo	Situação
P1	CABISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura argilosa pouco-cascalhenta, A moderado	Banana	68	Ondulado	Declivoso
P2	CABISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura média pouco-cascalhenta, A moderado	Banana	228	Ondulado	Terço médio
P3	LATOSSOLO VERMELHO Eutrófico típico, textura argilosa, A moderado	Pupunha	214	Montanhoso	Terço médio
P4	CABISSOLO FLÚVICO Tb Distrófico gleissólico, textura argilosa, A moderado	Banana	48	Suave ondulado	Área plana de terraço fluvial
P5	LATOSSOLO AMARELO Distrófico típico, textura argilosa, A moderado, epieutrófico	Pastagem	59	Forte ondulado	Terço médio
P6	CABISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura argilosa, A moderado	Banana (floresta)	303	Forte ondulado	Terço médio
P7	LATOSSOLO AMARELO Distrófico típico, textura argilosa, A moderado	Mandioca	70	Suave ondulado	Terço médio
P8	CABISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura média, A moderado, epieutrófico	Banana	159	Ondulado	Terço médio
P9	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa, A moderado	Banana	419	Montanhoso	Terço médio

Estes perfis são provenientes de oito propriedades rurais, as quais representavam as diferentes cotas de relevo da comunidade e que apresentavam diferentes sistemas de produção, se destacando o cultivo de banana, aipim, pupunha e pasto. Os perfis estudados estão inseridos em diferentes propriedades rurais, as quais apresentam relevo bastante distinto. Os solos foram classificados como Latossolos e Cambissolos, sendo que em todas as propriedades que tiveram os solos classificados como Cambissolos, a banana é o principal componente do sistema produtivo. Já nos Latossolos, a produção é mais diversificada, com pastagem, pupunha e mandioca.

Em cada propriedade foi aberta uma trincheira para descrição e coleta de um perfil de solo. Para a coleta das amostras a serem analisadas micromorfológicamente, coletou-se uma amostra indeformada, na profundidade de 10 a 20 cm do perfil de solo amostrado e confeccionadas lâminas delgadas de 2,5 x 1 cm (**Figura 1**).

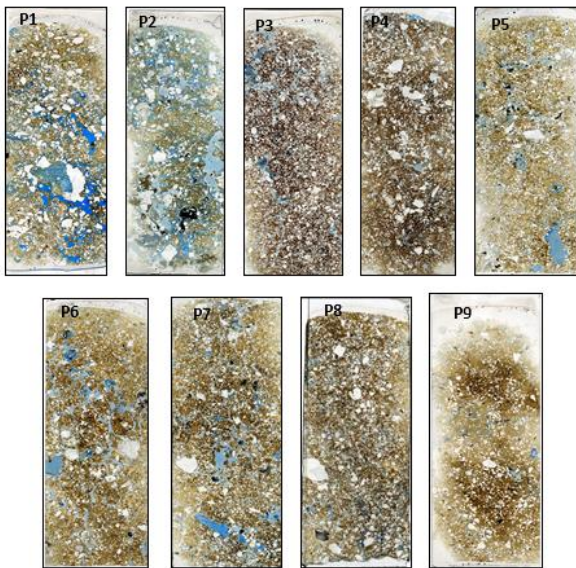


Figura 1 – Imagens obtidas de lâminas delgadas em scanner V700 Photo, na resolução de 3600 dpi.

Cada amostra foi processada nos programas acima descritos gerando a sequência de transformação da imagem (**Figura 2**).

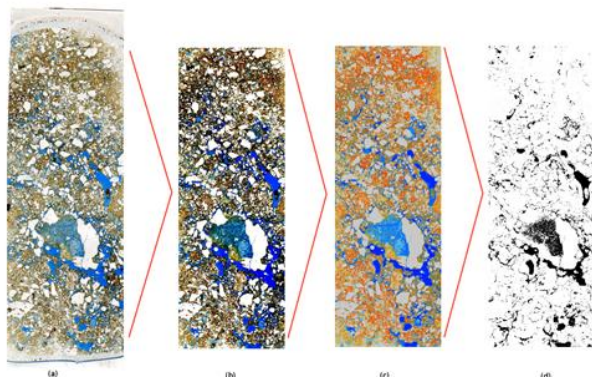


Figura 2 - Sequência de aplicação a lamina delgada de solo. a) Imagem inicial da lâmina; b) recorte tratado por filtragem e realce; c) imagem classificada; d) porosidade medida, em preto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível separar a porosidade visível de forma rápida e sem necessidade de ajustes manuais pelo uso dos procedimentos descritos, de forma semi-automática. Os resultados obtidos

(**Quadro 2**) indicam que a macroporosidade, medida por este método, foi afetada pelo uso do solo. O perfil 5, o único com pastagem, apresentou a menor porosidade. A maior porosidade foi a do perfil 2, um Cambissolo com produção de banana. Nos demais perfis a macroporosidade é bastante semelhante. Os valores absolutos de porosidade passíveis de medida por este método são limitados pela resolução da imagem, daí a comparação com outros métodos, como os resultados da mesa de tensão, vão depender da magnificação e do tamanho da área medida, o que não limita o potencial para seu uso.

Quadro 2 – Macroporosidade avaliada pela análise de imagem nos perfis.

Perfil	Classificação	Porosidade Total	Macro porosidade	Densidade do solo (g/cm ³)	Densidade de partículas (g/cm ³)
P1	CABISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura argilosa pouco-cascalhenta, A moderado	48,78	17	1,26	2,46
P2	CABISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura média pouco-cascalhenta, A moderado	61,07	27	0,95	2,44
P3	LATOSSOLO VERMELHO Eutrófico típico, textura argilosa, A moderado	57,44	15	1,03	2,42
P4	CABISSOLO FLÚVICO Tb Distrófico gleissólico, textura argilosa, A moderado	49,03	13	1,32	2,59
P5	LATOSSOLO AMARELO Distrófico típico, textura argilosa, A moderado, epieutrófico	38,89	12	1,54	2,52
P6	CABISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura argilosa, A moderado	52,65	17	1,16	2,45
P7	LATOSSOLO AMARELO Distrófico típico, textura argilosa, A moderado	49,61	16	1,28	2,54
P8	CABISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura média, A moderado, epieutrófico	57,79	11	1,03	2,44
P9	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa, A moderado	53,20	12	1,17	2,50

CONCLUSÕES

Foi possível obter a medida da macroporosidade de forma semi-automática e com procedimentos rápidos e padronizados. Os resultados indicam que o método apresenta potencial para aplicação em estudos de avaliação de uso do solo, mas é limitado pela resolução da imagem utilizada.

REFERÊNCIAS

- Abramoff, M.D., Magalhaes, P.J., Ram, S.J. "Image Processing with ImageJ". Biophotonics International, volume 11, issue 7, pp. 36-42, 2004.
- Pazak, R. S. HyperCube Pictorial User's Guide. (<http://www.erd.usace.army.mil/Portals/55/docs/CEERD-TV/HyperCube/HyperCube.pdf>) acess., 29/03/2015
- Rasband, W.S., ImageJ, U. S. National Institutes of Health, Bethesda, Maryland, USA, <http://imagej.nih.gov/ij/>, 1997-2014
- Schneider, C.A., Rasband, W.S., Eliceiri, K.W. "NIH Image to ImageJ: 25 years of image analysis". Nature Methods 9, 671-675, 2012.

